

## \_editorial

### Os rios

João Cabral de Melo Neto

Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água pouca,  
em que a água sempre está por um fio.  
Cortados no verão  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como a amigos.  
Uns com nome de gente,  
outros com nome de bicho,  
uns com nome de santo,  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui tenho visto:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.

**A**brimos esta edição da *Risco* com o poema *Os rios*, de João Cabral de Melo Neto, que aborda o encontro, ampliando e iluminando essa ideia substantiva para o trabalho do arquiteto e para aquele de investigação, apresentado neste número especial da revista. Com esse poema, prestamos uma singela homenagem ao importante artista plástico português Alberto Carneiro (1937-2017), responsável pela caracterização e estruturação da disciplina de Desenho do primeiro ano da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, profissional de notável sensibilidade, que estes editores, juntamente com pesquisadores e professores do IAU.USP e FAUP.UP, tiveram a honra de conviver e entrevistar, podendo verificar o grande entusiasmo que nutria pelo tema dos trabalhos desenvolvidos nesta e na próxima edição.

O debate acerca da atualidade do desenho realizado à mão para o ensino de arquitetura e urbanismo foi a questão de fundo que moveu quatro professores do Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP (IAU.USP) a criar, em 2011, o grupo de pesquisa Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC). No mesmo ano, o projeto de pesquisa voltado à questão do desenho na formação e prática profissional do arquiteto, elaborado pelos professores do ELAC em parceria com docentes da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), em Portugal, foi contemplado no Programa USP-U.PORTO. Essa foi a oportunidade, rara e precisa, de aproximar os docentes do IAU.USP de um grupo de professores (historiadores, arquitetos e artistas) responsável pela constituição do atual curso de arquitetura da FAUP, hoje reconhecido e prestigiado internacionalmente. Observando e valorizando seu território, a Escola do Porto, em sua didática, cultiva o desenho como que em socacos, retirando o papel de protagonista muitas vezes a ele atribuído, para conferir-lhe a função de substrato e de elemento conformador da paisagem.

O Programa de Pesquisa com a Universidade do Porto foi realizado durante os anos de 2011 à 2015, período no qual foram desenvolvidas investigações em arquivos, entrevistas com professores e arquitetos, coordenadas por Francisco Barata, Maria Madalena F. P. da Silva e Vítor O. da Silva, da FAUP, e por Joubert Lancha, Paulo Castral, Simone Vizioli e Givaldo Medeiros, do IAU. A relação com os alunos de graduação e pós-graduação, para lá da orientação acadêmica, possibilitou o permanente diálogo entre os campos teórico e prático. Com esse intuito, foram elaboradas duas Oficinas de Projeto (Ouro Preto-BR e Porto-PT), com participação de estudantes do IAU ou da FAUP. No conjunto das atividades efetuadas, destacam-se as missões de intercâmbio de docentes e discentes e dois Colóquios Internacionais, o primeiro em São Carlos, “Desenho + Projeto: um diálogo entre Porto e São Paulo”, e o segundo na cidade do Porto, “Arquitetura, Desenho e Representação: metodologias de desenho no ensino de projecto”.

O intuito dos Colóquios era o de abrir espaço para a discussão das práticas do Desenho e de representação, entendidas em sentido amplo, no campo da Arquitetura e da Cidade. A opção caracterizou-se como uma primeira aproximação possível ao tema, de modo a permitir que, por meio das particularidades de cada ponto de vista, se pudesse flagrar continuidades e rupturas, sentidos e dissensos. Mais do que buscar uma definição precisa acerca do tema do Colóquio, procurou-se naquele momento caracterizar a complexidade e diversidade das posições em debate. Os diálogos proporcionados pelas mesas geraram inquietações e questionamentos que tiveram ampla ressonância nas Oficinas de projeto e desenho realizadas em conjunto, logo a seguir.

Os dois números especiais da Revista Risco (v15n2 e v16n1) são inteiramente dedicados à reunião de trabalhos suscitados por essa parceria com a FAUP e oferecem a oportunidade de divulgar e ampliar o debate proposto por essas contribuições. Grande parte dos textos presentes nos dois volumes foi apresentada no Colóquio de 2013, em São Carlos, e comparecem revistos pelos autores. Outros textos, mais recentes, são também fruto desse mesmo intercâmbio, o qual continuou e continua alimentando e reverberando em nossas pesquisas.

Optou-se por abrir esta edição com o artigo *L’architetto è un fingitore*, do arquiteto Daniele Vitale, professor do Politecnico di Milano, responsável em 2011 por fomentar a conexão entre nossas Escolas, a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da São Paulo. Convidado para ministrar a conferência de encerramento do Colóquio de 2013, em seu artigo para esta edição da Risco, Vitale trata de forma alargada e densa da figura, do papel e do material à disposição do arquiteto no tempo.

O segundo artigo, de Alexandre Alves Costa, *A viagem: Fernando Távora, a nossa Escola e o Desenho* retoma uma homenagem a Fernando Távora, assinalando a importância do desenho e das viagens na educação visual e destacando o vínculo estrutural entre desenho e projeto na Escola do Porto. Assim como Costa, Sergio Fernandez ocupa papel fundamental na trajetória da FAUP. Seu artigo *Desenho e Projeto* expõe a metodologia de ensino de projeto aplicada no primeiro ano do Curso de Arquitectura, baseado na analogia entre a prática profissional e o processo de aprendizado, para realçar o vínculo indissociável entre Desenho e Projeto. Material riquíssimo é analisado no artigo *Desenhar para compreender e lembrar: a arquitetura portuguesa no traço de*

Lucio Costa, de José Pessoa, em que o autor discorre sobre os blocos de viagem feitos por Lucio Costa durante sua permanência em Portugal no ano de 1952 e ressalta a importância do croqui como ferramenta de conhecimento da arquitetura e de projeto. Corroborando com a importante questão da interdisciplinaridade entre o desenho e o projeto na FAUP, o artigo O desenho como meio primevo de conhecimento apresenta a prática na disciplina de Desenho, tal como ministrada pelo professor José Maria Lopes naquela instituição, a demonstrar o caráter fundamental do desenho na construção de sua identidade. Na mesma linha de pensamento, em que se destaca o papel do desenho para lá do traço, Joubert Lancha, em seu artigo Para aprender da pedra frequentá-la, dialoga com a capacidade ampliada do desenho, seja no aspecto da observação como naquele da imaginação, procurando mostrar que, além de uma busca determinada de forma, o desenho ou os “desenhos escondidos” no objeto podem ser reveladores de novas proposições.

Os três artigos finais são de autoria de alunos pesquisadores do N.ELAC - IAU.USP, que tiveram a oportunidade de realizar intercâmbio com orientação de professores do IAU.USP e FAU.UP. O artigo Desenho e interdisciplinaridade: Desenho em transversalidade de Daniela Hladkyi, traz uma importante contribuição acadêmica, ao discutir o lugar do “desenho” nos Cursos de Arquitetura e seu papel no processo de projeto, a partir de relações estabelecidas entre as disciplinas de desenho nos cursos do IAU.USP e da FAUP.UP. O texto Desenho e processo projetivo: aproximações entre Eduardo Souto de Moura e Eduardo de Almeida, de Gabriel Botasso, debate a importância do desenho a mão livre no processo projetivo arquitetônico de dois arquitetos de grande relevo no Brasil e em Portugal. Traça uma análise comparativa entre os desenhos de Eduardo Souto de Moura e Eduardo de Almeida, procurando revelar uma linha de fundo comum entre os croquis e as obras de ambos os arquitetos. No último artigo, O ensino de “projeto” nos primórdios da arquitetura: o papel da mimesis, Júlia C. Kotchetkoff aborda as origens do ensino e o ato de criar em arquitetura, segundo duas chaves prioritárias: uma primitiva, vinculada aos primeiros processos construtivos; outra disciplinar, decorrente da separação entre quem constrói e quem planeja a construção.

A edição encerra-se com as entrevistas de duas personalidades referenciais na conceituação do Curso de Arquitetura da Universidade do Porto, determinantes para a afirmação e projeção internacional de seu conteúdo ético – cujo caráter fenomênico confere sentido à noção de forma e modela a relação entre o local e o universal –, os professores responsáveis por estruturar as cadeiras de Desenho 1, Alberto Carneiro, e Desenho 2, Joaquim Pinto Vieira.

Boa leitura!

Paulo César Castrol, Givaldo Luiz Medeiros, Francisco Barata Fernandes